

RESUMO DE ACOMPANHAMENTO DOS MERCADOS DO SETOR DA AGRICULTURA

SEMANA 08, 21/02/2022 a 27/02/2022



Informação recolhida em coordenação com as Direções Regionais de Agricultura e Pescas

Email: sima@gpp.pt; Site: www.gpp.pt/sima

Cotações Indicativas - SEMANA 08, 21/02/2022 a 27/02/2022

Produto	Unidade de Comercialização	Semana	Semana anterior	Semana Homóloga da Média das Campanhas 2019-2021
Fruta				
Abacate*SE*	€/ kg	2.55	2.55	2.42
Laranja*SE*70-88 mm	€/ kg	0.65	0.65	0.59
Limão*SE*3 (63-72mm)	€/ kg	0.67	0.67	0.56
Kiwi*Hayward*SE*25/27 fr (105-125 g)	€/ kg	1.51	1.51	1.35
Maçã*Golden Delicious*SE*70-80 mm	€/ kg	0.68	0.68	0.63
Maçã*Royal Gala*SE*70-80 mm	€/ kg	0.83	0.83	0.79
Morango*SE*Caixa	€/ kg	2.55	2.76	3.75
Pera*Rocha*SE*65-75 mm	€/ kg	0.99	0.99	0.95
Tangerina*SE*X (63-74 mm)	€/ kg	0.93	0.88	0.80
Hortícolas				
Alface*Frisada	€/ kg	0.80	0.80	0.69
Batata Doce	€/ kg	0.30	0.30	0.36
Batata de Conservação	€/ kg	0.50	0.50	0.67
Cebola de Conservação	€/ kg	0.18	0.18	0.20
Cenoura	€/ kg	0.41	0.45	0.52
Couve*Brócolos	€/ kg	0.48	0.55	0.47
Couve-flor	€/ kg	0.24	0.26	0.30
Couve *Repolho Tipo Coração	€/ kg	0.59	0.59	0.39
Curgete	€/ kg	1.05	1.05	1.10
Pimento Verde	€/ kg	0.89	0.91	0.82
Pepino	€/ kg	1.38	1.47	0.80
Tomate*Cacho	€/ kg	0.95	0.98	0.53
Tomate *Redondo/Sulcado Estufa	€/ kg	0.98	0.82	0.61
Aves e Ovos				
Franco vivo - 1,8 kg	€/ kg Peso vivo	0.95	0.95	0.83
Franco abatido 65 % - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	1.93	1.93	1.54
Peru vivo - 14 a 15 kg	€/ kg Peso vivo	1.45	1.45	1.40
Peru abatido 80 % - 5,7 a 9,8 kg	€/ kg Peso carcaça	2.50	2.50	2.31
Ovo classificado L embalado	€/ dúzia	1.28	1.22	1.00
Ovo classificado M embalado	€/ dúzia	1.18	1.12	0.89
Ovo a peso de 60 a 68 g	€/ kg	1.13	1.06	0.87
Coelhos				
Coelho vivo - 2,2 a 2,5 kg	€/ kg Peso vivo	1.95	1.95	1.73
Coelho abatido - 1,1 a 1,3 kg	€/ kg Peso carcaça	4.50	4.50	3.95
Suínos				
Porco classe E (57%)	€/ kg Peso carcaça	1.47	1.41	1.65
Porco classe S	€/ kg Peso carcaça	1.48	1.41	1.66
Leitão até 12 kg	€/ kg Peso vivo	3.29	3.25	2.93
Leitão 19 a 25 kg	€/ kg Peso vivo	2.00	1.85	2.23
Ovinos e Caprinos				
Borrego de < 12 kg	€/ kg Peso vivo	4.33	4.25	3.49
Borrego de 22 a 28 kg	€/ kg Peso vivo	3.68	3.75	2.97
Borrego de > 28 kg	€/ kg Peso vivo	3.48	3.52	2.78
Cabrito < 10 kg - Beira Interior	€/ kg Peso vivo	4.33	4.58	4.14
Cabrito < 10 kg - Beira Litoral	€/ kg Peso vivo	3.68	4.25	3.96
Cabrito < 10 kg - Trás os Montes	€/ kg Peso vivo	3.48	5.50	5.25
Bovinos				
Novilho 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Peso Carcaça	4.44	4.39	3.84
Novilho 12-24 meses Turina	€/kg Peso Carcaça	3.77	3.75	3.19
Novilha 12-24 meses cruz.Charolês	€/kg Peso Carcaça	4.68	4.62	3.84
Novilha 12-24 meses Turina	€/kg Peso Carcaça	3.83	3.81	3.24
Cereais importados nos portos				
Milho (Lisboa)	€/t	s.c.	290.00	203.00
Cevada forrageira (Lisboa)	€/t	370.00	305.00	207.33
Trigo mole forrageiro (Lisboa)	€/t	390.00	310.00	226.83
Trigo mole panificável (Lisboa)	€/t	s.c.	s.c.	250.00

Fonte: GPP/SIMA

Para mais informação consultar www.gpp.pt/sima

SE - à saída de Estação

SP - à saída da produção

s.c. - sem cotação

A - calibre A

Índice

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 08, 21/02/2022 a 27/02/2022.	3
a. Hortícolas e Frutas	3
i. Hortícolas	3
ii. Flores e Folhagens de Corte	4
iii. Frutícolas	5
b. Cereais e derivados de cereais	6
c. Carnes e Ovos	6
i. Carne de Aves	6
ii. Ovos	7
iii. Carne de Suínos	8
iv. Carne Ovinos	9
v. Carne de Caprinos	10
vi. Carnes de Bovinos	11
vii. Coelhos	12
d. Produtos lácteos	13
i. Leite de vaca na produção	13
ii. Laticínios	13
iii. Leite embalado UHT	13
II. Metodologia	14

I. Resumo de Acompanhamento dos Mercados do Setor da Agricultura - SEMANA 08, 21/02/2022 a 27/02/2022.

a. Hortícolas e Frutas

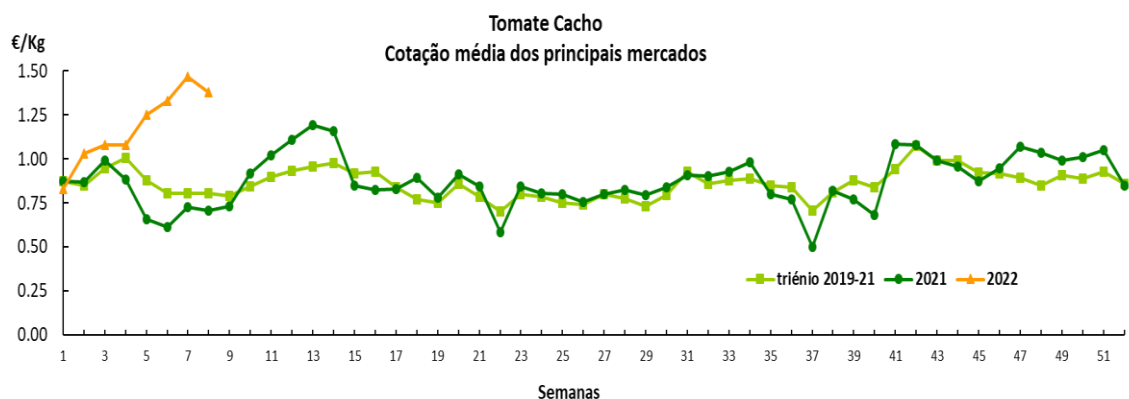
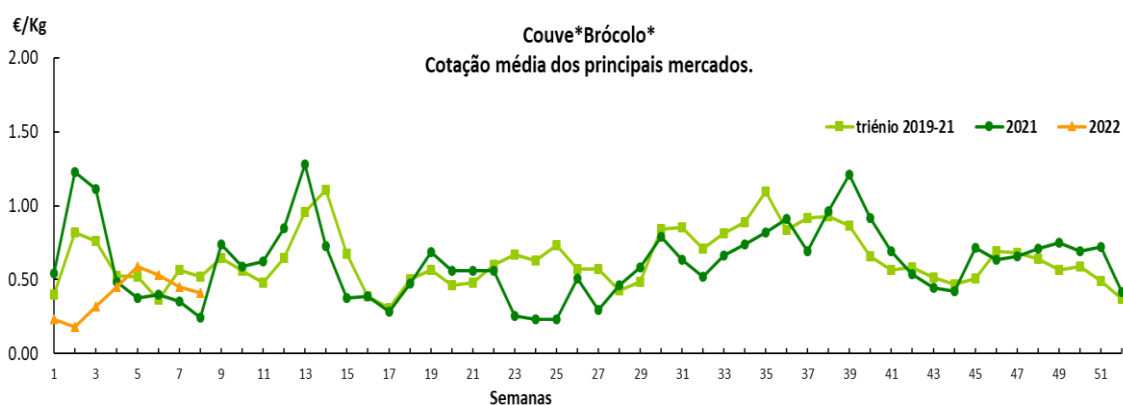
i. Hortícolas

Na área de mercado Oeste, registaram-se alterações em quase todas as cotações das hortícolas.

A oferta das brássicas aumentou e as cotações desceram para a couve “Portuguesa” 44%, couve “Portuguesa” 22%, couve “Repolho” 20%, couve-flor 18% e couve “Brócolos” 12%. Também as cotações desceram para o nabo sem rama 80%, tomate “cacho” e alface com 12%. Subida das cotações para o tomate “Chucha” e nabo com rama 71 e 9% respetivamente devido à maior procura.

Na Região Entre Douro e Minho, registou-se uma descida de cotações para o espinafre 32%, alface lisa 22%, grelo de nabo 17%, alface frisada 14%, beterraba 12% e agrião 10% devido à diminuição da oferta.

No Algarve, registou-se uma descida muito ligeira da fave e da ervilha 4 e 3% devido ao aumento da oferta.



Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, esteve abastecido de brássicas (couve brócolo, couve flor, couve portuguesa, couve tipo coração e lombardo sendo deficiente o volume de oferta de couve roxa. Quanto às molharias registou-se uma boa oferta de agrião, grelos, espinafres e nabiças e molhos de nabo. Aumento da oferta de fava e ervilha de vagem comestível de origem nacional. Cerca de 85% do tomate é proveniente de Espanha/Marrocos, assim como o pepino e pimento. A menor oferta provocou uma subida das cotações da couve “Brócolos” e do tomate “Cacho” 11 e 6% respetivamente. Descida das cotações da alface frisada, do pepino e do tomate “Alongado” 17, 7 e 7% respetivamente devido ao aumento da oferta.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

O Mercado Abastecedor do Porto continuou bem abastecido de produtos hortícolas, principalmente de alface, alho francês, batata, cenoura, couves e tomates. A procura esteve boa para a generalidade das hortícolas, com maior destaque pela alface, batata, cebola, cenouras, curgetes, couves, nabos, nabiças e grelos. O aumento da oferta provocou a desvalorização da alface frisada em 17%, da alface lisa e nabo com e sem rama 13%, tomate “Cereja” 11%, nabiça 9% e pepino 7%. Subida de 7% para a cotação do tomate “Alongado” e “Sulcado” e 6% para o tomate “Cacho”.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

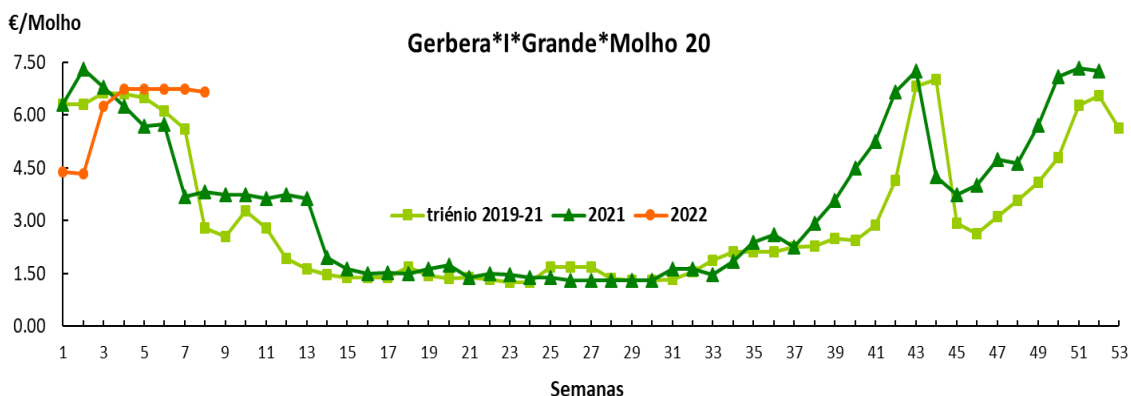
O Mercado Abastecedor de Coimbra registou um abrandamento nas vendas na semana 08. Os O aumento da Procura, provocou a valorização da Abóbora “Menina” com 33% e da nabiça com 20%. O aumento da oferta fez descer as cotações das couves “Lombardo” e “Repolho” e ainda pepino com 13%, a couve “Penca” 9%, o tomate “Sulcado” de calibre >81 mm e o tomate “Alongado” 7% e a curgete 6%.

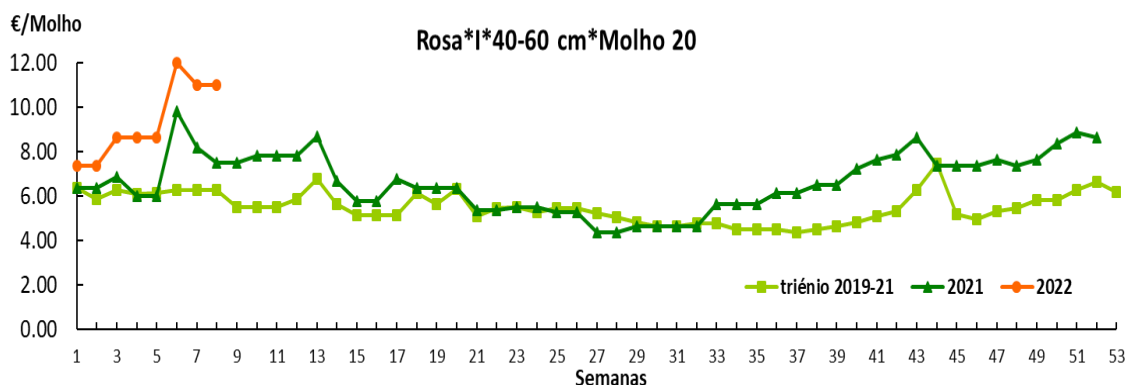
ii. Flores e Folhagens de Corte

Na área de mercado Entre Douro e Minho não se registaram alterações nas cotações das flores de corte e folhagens

Na área de mercado Beira Litoral, a oferta continuou reduzida e a procura baixa. As cotações da gerbera categoria II, do liliium “Imperial” grande e da gerbera categoria I desceram 14, 10 e 7%, respetivamente devido à procura fraca.

Na área de mercado Península de Setúbal, não se registaram grandes alterações nas cotações. Descida de 7% da cotação do crisântemo.





Mercados abastecedores (flores e folhagens)

Mercado Abastecedor de Lisboa (MARL)

No Mercado Abastecedor de Lisboa, MARL a oferta de flores de corte continuou reduzida. Subida das cotações para a gipsofila e gerbera comercializada em raquetes 14%, para a tulipa 13% e para o liliium “Imperial” 8%.

Mercado Abastecedor de Flores do Porto (Mercoflores)

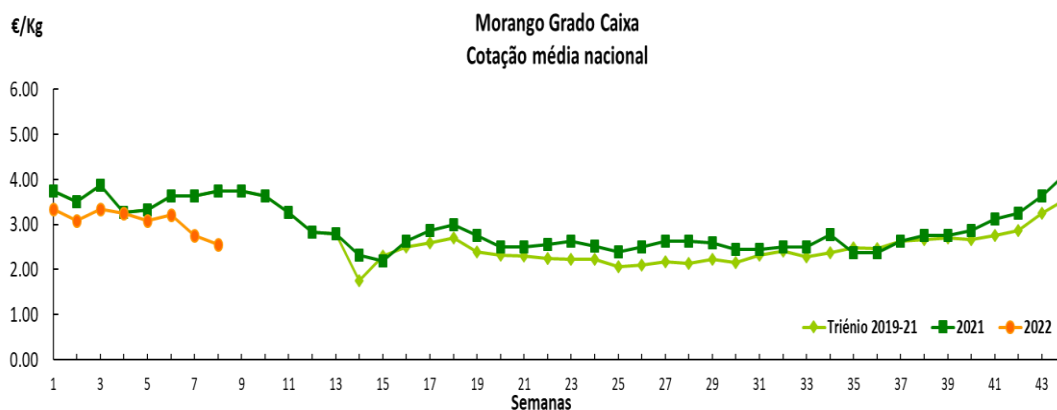
No Mercado Abastecedor do Porto, Mercoflores manteve-se bem abastecido das diversas flores de corte e folhagens. A procura esteve média para a maioria das espécies, destacando-se o antúrio, cravo, gerbera e rosas, além das diversas folhagens. Nesta semana as cotações para as flores de corte e folhagens não se alteraram.

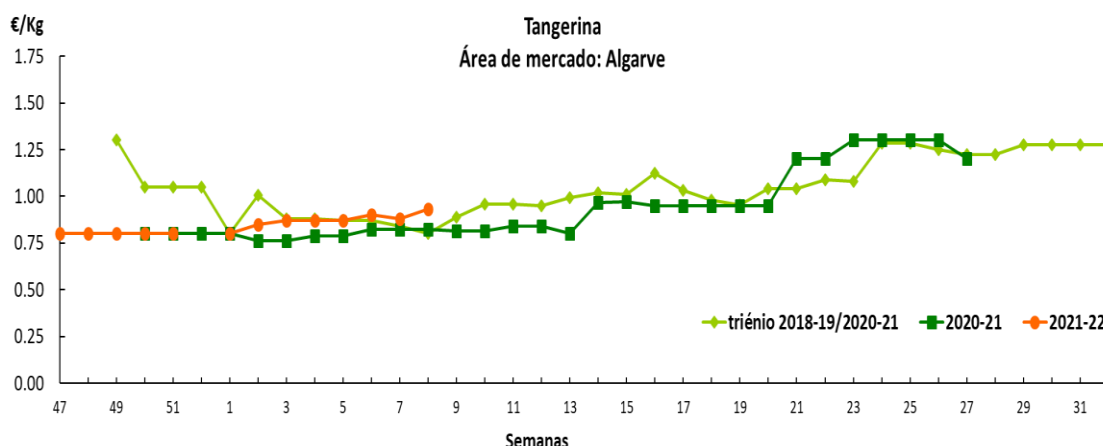
iii. Frutícolas

Na região Beira Litoral, na área de mercado Litoral Centro, o aumento da oferta fez descer as cotações de 23% para o morango comercializado em caixas e 3% para o comercializado em cusetes de 500g.

Na Região Ribatejo Oeste, na área de mercado Oeste, as cotações da maçã “Royal Gala” subiram em alguns calibres devido ao aumento da procura. A cotação do limão comercializado em saco desceu 7%.

No Alentejo, na área de mercado Odemira registou-se uma descida de 7% para a cotação do morango comercializado em caixa provocada pelo aumento da oferta.





Mercados abastecedores (Frutos)

Mercado Abastecedor da Região de Lisboa (MARL)

O Mercado Abastecedor da Região de Lisboa, durante esta semana registou-se um maior número de compradores. A procura incidiu nos citrinos, maçã e morango. Devido ao aumento da oferta as cotações desceram para o morango 7%.

Mercado Abastecedor do Porto (MAP)

O Mercado Abastecedor do Porto manteve-se bem abastecido de todos os produtos acompanhados, principalmente da fruta da época (laranja, maçã, pera e tangerina). Maior procura por algumas frutas como o abacate, banana, laranja, maçã, morango, pera e tangerina. Subida das cotações para a tangerina “Clemenvilla/Nova” devido à diminuição da oferta. A maior oferta fez descer em 22% a cotação do morango.

Mercado Abastecedor de Coimbra (MAC)

O Mercado abastecedor de Coimbra, registou um abrandamento nas vendas na semana 08. As cotações da fruta registaram quebras generalizadas nesta semana. O aumento da oferta provocou a queda das cotações do morango categoria I e II com 17 e 16%.

b. Cereais e derivados de cereais

No que respeita aos cereais descarregados nos portos, relativamente à semana anterior, não houve cotação para o milho. A cevada forrageira e o trigo mole tiveram uma subida de 21.31 e de 25.81 % respetivamente.

c. Carnes e Ovos

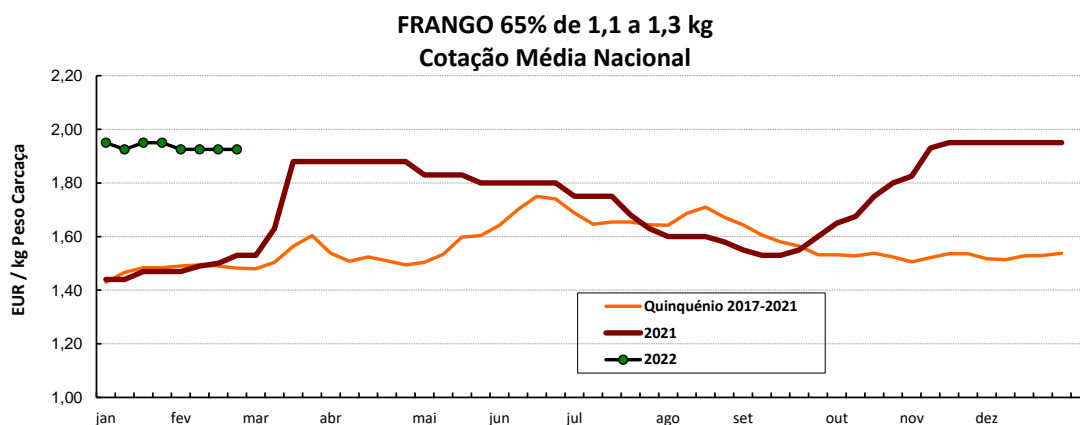
i. Carne de Aves

Na semana em análise as cotações médias nacionais do frango, vivo (de 1,8 kg) e abatido (65% - de 1100 a 1300 g) e do peru vivo (de 14 a 15 kg) e abatido (80% - de 5,7 a 9,8 kg), mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

Na região da Beira Litoral, na área de mercado da Beira Litoral, a oferta de frango foi abundante e a procura relativamente animada. A procura registou uma ligeira melhoria nas últimas semanas, mas a oferta é suficiente. Continuam a registar-se saídas de carne de frango com

destino a diferentes países da Europa. Subida da cotação máx. do peito de peru (+10 cêntimos / kg).

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta foi relativamente abundante e a procura relativamente animada. No que se refere às cotações, apenas a referir a redução das galinhas vivas pesadas (-15 cêntimos / kg nas cot. máx. e +freq. e -17 cêntimos / kg na cot. mín).



Fonte: SIMA

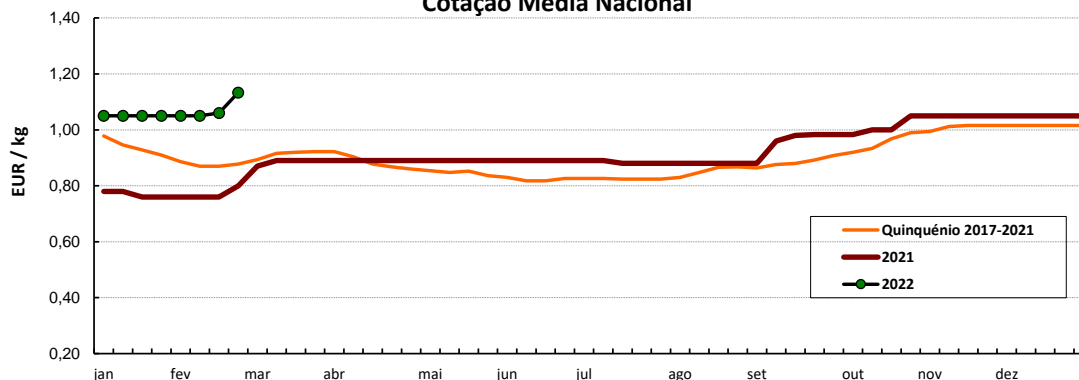
ii. Ovos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos ovos voltaram a subir em relação à semana anterior, +7 cêntimos / kg para o ovo na produção (ovo a peso de 60 a 68 g) e +6 cêntimos / dúzia para os ovos classificados e embalados em ovotermo das classes de peso M e L.

Na região da Beira Litoral a oferta e a procura de ovo foram médias nas duas áreas de mercado analisadas, Dão-Lafões e Litoral Centro. A oferta de ovo classificado das classes de peso L e XL é um pouco insuficiente. Subida de cotações dos ovos de gaiola nas duas áreas: ovo a peso (+2 cêntimos / kg no Litoral Centro e +10 cêntimos / kg em Dão-Lafões) e ovos classificados, em cartão e ovotermo, de todas as classes de peso S, M, L e XL (+5 cêntimos / dúzia, com exceção dos ovos da classe S em ovotermo em Dão-Lafões cujo aumento foi de +15 cêntimos / dúzia). A oferta de ovos classificados de solo e de ar livre foi média e a procura animada e as cotações mantiveram-se estáveis.

Na região do Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo e Oeste, a oferta de ovo foi relativamente fraca e a procura foi média. Subida generalizada das cotações dos ovos de gaiola (a peso e classificados) e dos ovos classificados de solo e ar livre (+10 cêntimos por kg e por dúzia), que se deve fundamentalmente ao aumento dos fatores de produção e à diminuição da oferta em resultado da redução de bandos.

**OVO de GAIOLA A PESO de 60 a 68 g (cartão)
Cotação Média Nacional**



Fonte: SIMA

iii. Carne de Suínos

Na semana em análise as cotações médias nacionais dos porcos classe E (+6 cêntimos / kg) e classe S (+7 cêntimos / kg) voltaram a subir em relação à semana anterior, pela 5ª semana consecutiva. Também aumentaram as cotações médias nacionais dos leitões de <12 kg (+4 cêntimos / kg) e de 19-25 kg (+15 cêntimos / kg).

No Entre Douro e Minho a oferta e a procura de suínos para abate foram médias. Subida de cotações dos porcos classe E e classe S (+5 cêntimos / kg).

Na Beira Litoral a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente fraca. A oferta de leitão para assar foi muito fraca e a procura foi fraca, o que é normal para a época. Novo aumento de cotações dos porcos classe E e classe S (+5 cêntimos / kg) e estabilidade dos leitões de <12 kg.

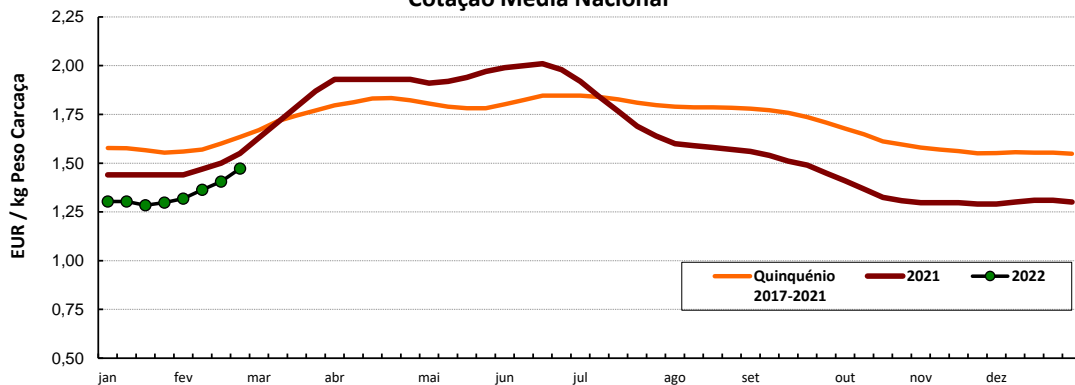
Na Beira Interior a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente fraca. Acréscimo de cotações dos porcos classe E e classe S (+5 cêntimos / kg).

No Ribatejo e Oeste a oferta de suínos para abate foi média e a procura foi relativamente fraca. A situação do mercado europeu continua marcada pelo facto da China ter diminuído as suas importações, se bem que neste momento já se verifica alguma falta de porcos para abate. A oferta de leitão para assar foi muito fraca e a procura foi fraca, o que é normal para a época. Subida de cotações dos porcos classe E e classe S (+8 cêntimos / kg) e das cot. mín. (-0,42 cêntimos / kg) e máx. (-0,8 cêntimos / kg) dos leitões de <12 kg.

No Alentejo a oferta de suínos para abate foi abundante e a procura foi média. Subida de cotações dos porcos classe E e classe S (+7 cêntimos / kg), dos leitões de <12 kg (+17 cêntimos / kg) e de 19-25 kg (+15 cêntimos / kg).

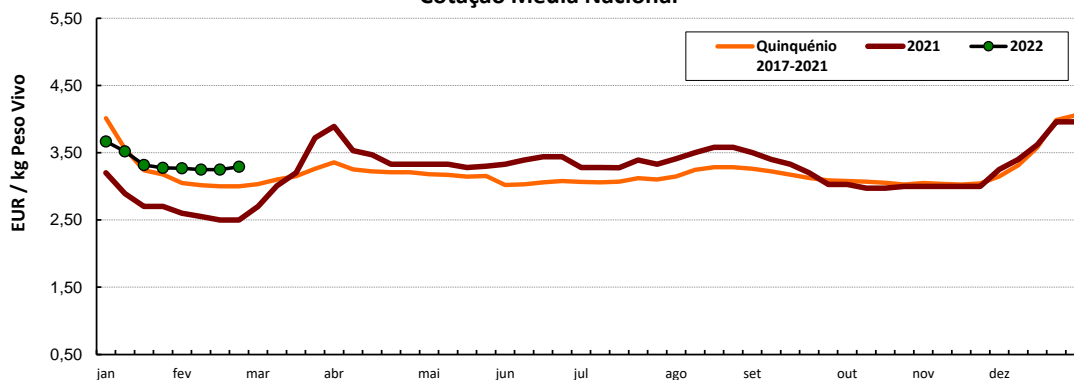
No Algarve os leitões de <12 kg mantiveram-se estáveis e as porcas de refugio voltaram a subir (+8 cêntimos / kg).

PORCO Classe E (57 %)
Cotação Média Nacional



Fonte: SIMA

LEITÃO de < 12 kg
Cotação Média Nacional



Fonte: SIMA

iv. Carne Ovinos

Na semana em análise registou-se um ligeiro aumento da cotação média nacional dos borregos de <12 kg em relação à semana anterior (+8 cêntimos / kg). Pelo contrário, os borregos de 22-28 kg (-7 cêntimos / kg) e de >28 kg (-4 cêntimos / kg) sofreram uma ligeira redução.

Na Beira Interior a oferta de borrego foi relativamente fraca na área de mercado da Cova da Beira e relativamente abundante em Castelo Branco e na Guarda. A procura foi relativamente fraca na Cova da Beira, média na Guarda e relativamente animada em Castelo Branco. Subida dos borregos de <12 kg na Cova da Beira (+25 cêntimos / kg).

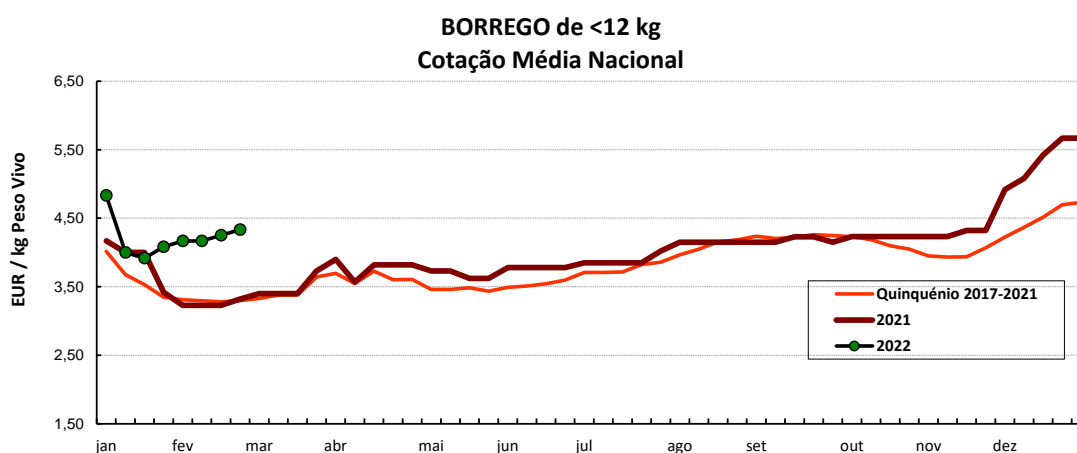
Na Beira Litoral a oferta de borrego foi muito fraca na área de mercado de Coimbra e fraca em Viseu. A procura foi muito fraca nas duas áreas, o que é normal para a época. Em Coimbra a procura de animais para engorda e posterior exportação é animada. A oferta de ovelhas é muito fraca, pois decorre o período de retenção para prémio. Estabilidade generalizada de cotações.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta e a procura de borrego foram médias. A oferta aumentou ligeiramente, mas as cotações mantiveram-se estáveis.

No Alentejo a oferta de borrego foi relativamente fraca nas áreas de mercado do Alentejo Litoral e do Alentejo Norte e média em Évora, Estremoz, Beja e Elvas. A procura foi média em Beja e

Estremoz, relativamente animada em Évora, Alentejo Litoral e Alentejo Norte e animada em Elvas. Descida dos borregos de 13-21 kg, de 22-28 kg e de >28 kg em Évora e Estremoz (-10 a -65 cêntimos / kg). Em Elvas registou-se uma redução dos borregos de <12 kg e de >28 kg e um aumento dos restantes; subida das ovelhas reprodutores e de refugo.

Em Trás-os-Montes a oferta de borrego foi média e a procura muito fraca. Após a descida da passada semana, as cotações dos borregos de <12 kg e de 13-21 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.



Fonte: SIMA

v. Carne de Caprinos

Na semana em análise as cotações médias dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior nas três regiões analisadas, Beira Interior, Beira Litoral e Trás-os-Montes.

Na Beira Interior a oferta de cabrito foi fraca nas áreas de mercado da Cova da Beira e da Sertã e relativamente abundante na Guarda. A procura foi fraca na Cova da Beira e na Sertã e média na Guarda. Após a descida de cotações dos cabritos de <10 kg ocorrida na passada semana na Sertã e na Cova da Beira, a tendência foi de completa estabilidade.

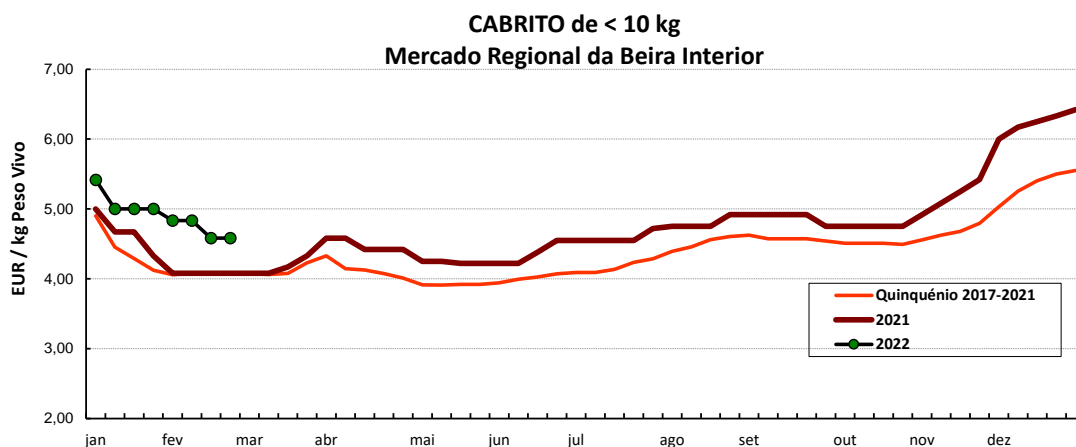
Na Beira Litoral a oferta e a procura de cabrito foram muito fracas nas duas áreas de mercado analisadas, Coimbra e Viseu. A oferta de animais para abate e de animais reprodutores revelou-se insuficiente em Viseu. A oferta de cabras é muito fraca, pois decorre o período de retenção para prémio. Completa estabilidade de cotações.

Em Trás-os-Montes a oferta de cabrito foi média e a procura foi muito fraca. Após a descida da passada semana, as cotações dos cabritos de <10 kg mantiveram-se estáveis nas três áreas de mercado analisadas, Alto Tâmega, Terra Fria e Terra Quente.

No Ribatejo e Oeste, na área de mercado do Ribatejo, a oferta de cabrito foi relativamente fraca e a procura foi fraca. A oferta aumentou um pouco, mas as cotações não registaram alterações.

No Alentejo a oferta de cabrito foi fraca na área de mercado de Estremoz e relativamente fraca no Alentejo Norte. A procura foi fraca no Alentejo Norte e relativamente fraca em Estremoz.

Descida de cotações em Estremoz, -15 cêntimos / kg para os cabritos de <10 kg e -20 cêntimos / kg no caso dos cabritos de >10 kg.



Fonte: SIMA

vi. Carnes de Bovinos

As cotações médias, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,067 e 0,050 €/kg carcaça, respetivamente. As cotações médias, de novilha e de novilho, Turina, aumentaram 0,025, €/kg carcaça.

Região Beira Litoral

Na área de mercado Coimbra, as cotações, mínima e máxima de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, Turina, aumentaram, 0,20 €/kg carcaça, já as mais frequentes, aumentaram, 0,30 e 0,40 €/kg carcaça, respetivamente. Também, nesta área de mercado, as cotações, máxima e mais frequente, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,10 e 0,25 €/kg carcaça, respetivamente, já as de novilho, aumentaram 0,15 e 0,30 €/kg carcaça, respetivamente.

Na área de mercado Aveiro, as cotações, mínima e máxima, de novilha, 12 a 24 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,10 e 0,05 €/kg carcaça, respetivamente. Também nesta área de mercado as cotações, máxima e mais frequente de, vaca, abate Turina, aumentaram, 1,30 e 1,25 €/kg carcaça, respetivamente, e a cotação mais frequente, de vaca, refugo, Turina, aumentou 0,10 €/kg carcaça.

Na região, as cotações, máxima e mais frequente, de vaca, abate Turina, aumentaram, 0,50 e 0,75 €/kg carcaça, respetivamente, todas as outras cotações não se alteraram.

Região Ribatejo e Oeste

Na região, as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilhas e novilhos, 12 a 24 meses, Turina e cruzados Charolês, aumentaram, 0,10 €/kg carcaça. Também, aumentaram o mesmo valor, todas as cotações de, vacas, de abate e Turina.

Região Alentejo

Na área de mercado Alentejo Litoral, as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilha e de novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,25, 0,05 e 0,10 €/kg carcaça, respetivamente, mas na área de mercado Estremoz, essas cotações, aumentaram, 0,15, 0,30 e

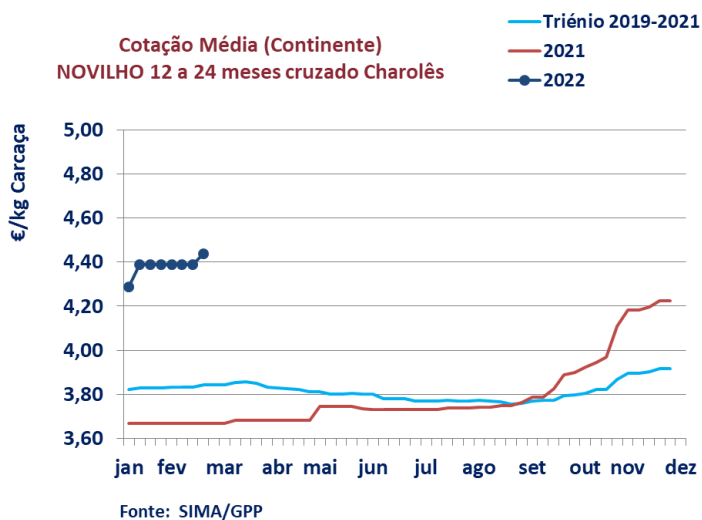
0,25 €/kg carcaça, respetivamente, já, na área de mercado Évora, apenas, as cotações, máxima e mais frequente, subiram, 0,20 e 0,10 €/kg carcaça, respetivamente.

Na área de mercado, Elvas, as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de novilho, 12 a 24 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,10, 0,20 e 0,30 €/kg carcaça, respetivamente, relativamente à novilha, apenas a cotação mínima desceu o mesmo valor; as cotações, máxima e mais frequente, de vaca, abate, cruzada Charolês, diminuíram, 0,70 e 0,35 €/kg carcaça; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, de vitela, 6 a 8 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 0,60, 0,30 e 0,35 €/kg vivo, respetivamente, mas as de vitelo, aumentaram, 0,80, 0,50 e 0,55 €/kg vivo, respetivamente; as cotações, mínima, máxima e mais frequente, vitelão fêmea, 8 a 12 meses, cruzada Charolês, aumentaram, 70,00, 70,00 e 20,00 €/unidade, respetivamente, mas as de vitelão macho, aumentaram, 150,00, 130,00 e 140,00 €/unidade, respetivamente.

Nas áreas de mercado, Alentejo Litoral, Estremoz e Évora, as cotações máximas de, vitelo, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, diminuíram, 0,10, 0,20 e 0,14 €/kg vivo, respetivamente.

Assim, na Região, as cotações, máxima e mais frequente, de, novilha e novilho, 12 a 24 meses, cruzados Charolês, aumentaram, 0,05 e 0,10 €/kg carcaça, respetivamente; a cotação mais frequente, de vitelo, 6 a 8 meses, cruzado Charolês, aumentou, 0,08 €/kg vivo e a cotação mínima de vitelão macho, 8 a 12 meses, cruzado Charolês, aumentou, 30,00 €/unidade. As restantes cotações, não se alteraram.

A tendência da Bolsa de Bovino-Montijo foi a manutenção das cotações de vacas e de vitela. As cotações, de novilhas e de novilhos, aumentaram 0,05 €/kg carcaça.



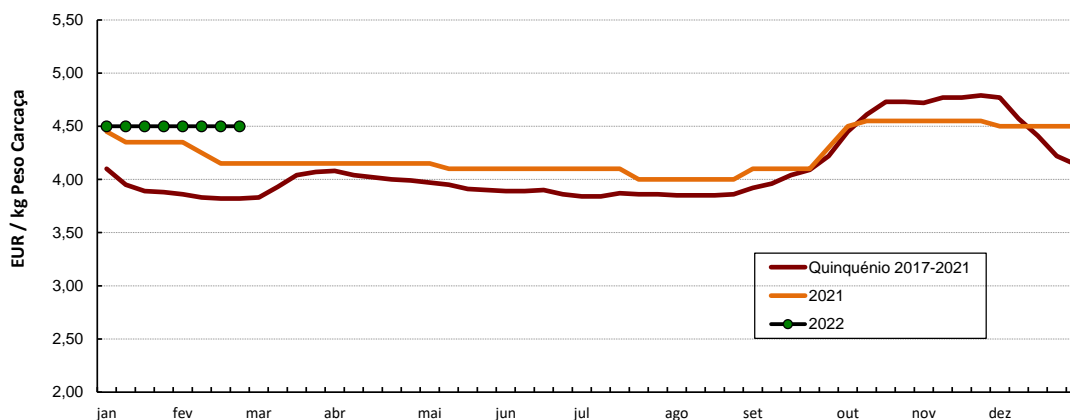
vii. Coelhos

Na semana em análise as cotações médias nacionais do coelho vivo (de 2,2 a 2,5 kg) e do coelho abatido (de 1,1 a 1,3 kg) mantiveram-se estáveis em relação à semana anterior.

A oferta de coelho foi fraca e a procura foi relativamente fraca. As vendas melhoraram um pouco em relação à semana anterior. Mantém-se a saída de coelhos vivos para Espanha.

Estabilidade de cotações do coelho vivo de acordo com a Bolsa de Madrid/Loncun. As cotações do coelho abatido mantiveram-se estáveis.

COELHO ABATIDO - 1,1 a 1,3 kg
Cotação Média Nacional



Fonte: SIMA

d. Produtos lácteos

i. Leite de vaca na produção¹

Em dezembro, em Portugal, o preço do leite na produção – adquirido a produtores individuais – subiu em relação ao mês anterior (+0,5%; 31,74 para 31,89 EUR / 100 kg), o mesmo acontecendo nos Açores (+1,7%; 29,26 para 29,77 EUR / 100 kg); pelo contrário, no Continente deu-se um ligeiro decréscimo (-0,1%; 32,97 para 32,94 EUR / 100 kg). Em relação a dezembro de 2020 ocorreu uma subida generalizada: Portugal (+4,0%), Continente (+4,7%) e Açores (+2,3%).

ii. Laticínios²

Em janeiro deu-se um aumento dos preços médios da manteiga (+3,5%) e do queijo flamengo (+0,8%), em relação ao mês anterior. Pelo contrário, o leite em pó inteiro (-5,4%), o leite em pó desnatado (-3,0%) e o soro (-2,6%) sofreram uma redução. Em relação a janeiro de 2020 ocorreu uma subida generalizada: soro (+37,4%), leite em pó desnatado (+28,7%), leite em pó inteiro (+7,3%) e queijo (+1,6%).

iii. Leite embalado UHT

Em janeiro os índices de preços do leite UHT Gordo (+0,1%), Meio Gordo (+0,3%) e Magro (+0,7%) voltaram a registar um ligeiro acréscimo em relação ao mês anterior. Em relação ao mês homólogo do ano anterior ocorreu uma redução do Gordo (-0,6%) e um acréscimo do Meio Gordo (+2,5%) e do Magro (+2,7%).

¹ Recolha de informação mensal

² Manteiga, Leite em pó inteiro, Leite em pó desnatado e Soro de leite em pó

II. Metodologia

O SIMA é um sistema de informação gerido pelo Ministério da Agricultura que pretende com a sua ação acompanhar os mercados de produtos agrícolas, sempre que possível numa ótica de fileira, recolhendo os dados que permitam informar: Os decisores políticos que têm a missão de acompanhar as políticas de mercado (nacionais ou comunitários); e o próprio mercado e os seus agentes, prestando um serviço público de ajuda à transparência de mercado.

Para esse efeito O SIMA de recolha de informação relativa a Preços/cotações; a relação entre a oferta e a procura; procura identificar condicionantes de mercado, procurando acompanhar os produtos agrícolas em diversas fases da fileira.

- Mercados de Produção (periodicidade semanal): Frutos Frescos, Frutos Secos, Aves, Flores e Folhagens, Ovos, Coelhos, Hortícolas, Azeite e Azeitona, Cereais e Palha, Girassol, Cortiça, Bovinos, Suínos, Ovinos, Caprinos, Leite cru de vaca (Mensal), Bovinos Classificados (Entrada do matadouro)
- Mercados Abastecedores (periodicidade diária): MARL Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAC Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas MAP Frutos Frescos Frutos Secos Hortícolas Mercoflores Flores e Folhagens.
- Mercados Grossistas: Aves; Ovos; Coelho
- Saída da Fábrica (indústria) Manteiga Leite em pó inteiro Leite em pó desnatado Queijo Soro de leite em pó Leite Embalado (UHT/Pasteurizado)
- Entrada nos portos (importação) Cereais - Aveiro Cereais - Leixões Cereais – Lisboa

Esta recolha de informação está, em grande parte, assente numa estrutura física de técnicos das Direções Regionais de Agricultura e Pescas que acompanham áreas de mercados e produtos identificados como representativos da atividade agrícola.